

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer (INCA)



SUMÁRIO EXECUTIVO

ENCONTRO ANUAL DAS COORDENAÇÕES ESTADUAIS DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO



SUMÁRIO EXECUTIVO

ENCONTRO ANUAL
DAS COORDENAÇÕES
ESTADUAIS DO
PROGRAMA NACIONAL
DE CONTROLE DO
TABAGISMO

4 a 6 de dezembro de 2023

Rio de Janeiro, RJ
INCA
2024

2024 Instituto Nacional de Câncer/Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 56 mil exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA)
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Controle do Tabagismo e Outros
Fatores de Risco
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20230-240
Tel.: 3207-5976
E-mail: pnctfederal@inca.gov.br
www.inca.gov.br

Organizadores

Maria José Domingues da Silva Giongo
Lucas Manoel da Silva Cabral
Maria Raquel Fernandes Silva
Rita de Cassia Martins

Elaboradores

Aline Mesquita de Carvalho, Ana Paula Jaques de Araújo, Andréa Ramalho Reis Cardoso, Fabiana da Gloria Pinheiro Nogueira, Lucas Manoel da Silva Cabral, Luciane Machado Pizetta, Marcela Roiz Martini, Maria José Domingues da Silva Giongo, Maria Raquel Fernandes Silva, Rita de Cassia Martins, Vera Lucia Gomes Borges

Colaboradores

Apêndice

Edição

COORDENAÇÃO DE ENSINO
Serviço de Educação e Informação Técnico-científica
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-científicos
Rua Marquês de Pombal, 125, Centro
Rio de Janeiro – RJ
CEP 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Edição e produção editorial

Christine Dieguez
Copidesque e revisão
Débora de Castro Barros
Capa, projeto gráfico e diagramação
Cecilia Pachá

Normalização bibliográfica e ficha catalográfica
Juliana Moreira (CRB 7/7019)

FICHA CATALOGRÁFICA

I59s Instituto Nacional de Câncer (Brasil).
Sumário executivo: encontro anual das coordenações estaduais do programa nacional de controle do tabagismo / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2024.

32 p. : il. color.

ISBN 978-65-88517-75-8 (versão impressa)
ISBN 978-65-88517-76-5 (versão online)

1. Tabagismo. 2. Controle do Tabagismo. 3. Congresso. I. Título.

CDD 362.296

Catálogo na fonte – Serviço de Educação e Informação Técnico-científica

Títulos para indexação

Em inglês: Annual Meeting of State Coordinations of the National Tobacco Control Program
Em espanhol: Reunión Anual de Coordinaciones Estatales del Programa Nacional de Control del Tabaco

APRESENTAÇÃO

O presente documento é fruto do **Encontro anual das coordenações estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT)**, ocorrido nos dias 4 a 6 de dezembro de 2023, virtualmente, promovido pela Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (Ditab) da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) do Instituto Nacional de Câncer (INCA). O encontro teve como objeto a Portaria do Gabinete do Ministro do Ministério da Saúde (GM/MS) nº 502, de 1º de junho de 2023, que institui o PNCT e estabelece novas diretrizes e eixos de atuação para os diferentes entes federados.

Cabe ressaltar ainda que o trabalho desenvolvido no âmbito do Programa está pautado na Convenção-quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS). Esse documento apresenta a síntese das principais discussões e propostas suscitadas durante o evento.

No encontro, foram discutidas questões fundamentais relacionadas com o controle do tabagismo no país. O público-alvo foram as coordenações do PNCT dos 26 Estados e do Distrito Federal, e profissionais das equipes técnicas estaduais que contribuem para a implementação do PNCT. Além dos representantes das secretarias estaduais e do Distrito Federal, participaram representantes da Conprev do INCA, da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-quadro sobre Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos (Conicq), da Coordenação Geral de Prevenção às Condições Crônicas, do Departamento



de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF) do Ministério da Saúde, bem como o diretor-geral do INCA, o Dr. Roberto de Almeida Gil.

A finalidade principal do Encontro foi reunir gestores, profissionais de saúde, docentes e pesquisadores em um mesmo espaço virtual, proporcionando uma oportunidade valiosa para compartilhar conhecimentos, contribuir para o controle do tabaco e do tabagismo, bem como para fortalecer a rede de coordenações estaduais do PNCT.



SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	7
METODOLOGIA E REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIA	27
APÊNDICE	29

LISTA DE SIGLAS

APS - Atenção Primária à Saúde

CGCOC - Coordenação Geral de Prevenção às Condições Crônicas

Ditab - Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco

GM/MS - Gabinete do Ministro do Ministério da Saúde

GT - Grupo de trabalho

PNCT - Programa Nacional de Controle do Tabagismo

SUS - Sistema Único de Saúde

METODOLOGIA E REALIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

Para conduzir o processo de realização dos grupos de trabalho (GT), a equipe técnica da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (Ditab) do Instituto Nacional de Câncer (INCA) transformou cada objetivo dos eixos da Portaria do Gabinete do Ministro do Ministério da Saúde (GM/MS) nº 502, de 1º de junho de 2023, em questões disparadoras. Foi elaborado um *Google Forms*, enviado antecipadamente aos convidados. O questionário foi integralmente respondido por todos os Estados, incluindo o Distrito Federal. As respostas foram cuidadosamente categorizadas e sistematizadas por temas, visando a eliminar possíveis duplicações e facilitar a discussão durante o GT. Foi elaborada uma matriz de análise para suscitar as discussões em cada GT.

Com a participação dos coordenadores estaduais, técnicos em saúde pública de diversos setores e instituições, gestores, palestrantes e pesquisadores de reconhecimento nacional e internacional, nossa aposta consistiu em promover uma dinâmica capaz de estabelecer debates intensivos transversais e dialógicos, permitindo analisar as diferentes dimensões (axiológica, política, social e cultural) do presente e do futuro do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Além disso, buscou-se compor uma espécie de *sensus communis* acadêmico, científico e intelectual, em que as divergências não significaram contradições entre elas, mas eram complementares, alargando a capacidade de análise dos temas em discussão.

Para abranger toda a gama de variáveis intervenientes nesse processo, dividimos os convidados em GT para a discussão detalhada de cada eixo da Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023, que instituiu o PNCT, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os GT foram: (i) Gestão; (ii) Cuidado Integral, incluindo ações de prevenção e promoção da saúde; (iii) Educação em Saúde; e (iv) Vigilância em Saúde. Em cada um dos GT estiveram presentes coordenadores e relatores – um papel desempenhado pela equipe técnica da DITAB.

A seguir, são dispostas as recomendações e ações debatidas no Encontro anual das coordenações estaduais do PNCT, em 2023, que podem subsidiar as ações dos coordenadores que compõem a rede de coordenadores do PNCT.

Recomendações à rede de controle do tabagismo

Art. 5º da Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023:

São objetivos do eixo de Gestão:

I – articular a rede de tratamento do usuário de produtos de tabaco e dependente de nicotina no SUS;

II – aprimorar as ações e serviços para o desenvolvimento de estratégias de promoção, proteção, prevenção, cessação e tratamento do tabagismo;

III – ampliar as ações de prevenção e de cessação do tabagismo em toda a população, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis, de acordo com

as medidas da CQCT e suas diretrizes e protocolos; e

IV – aprimorar os sistemas de informação existentes para garantir o monitoramento e avaliação do cuidado e da assistência (Brasil, 2023).

Recomendações do grupo de trabalho do eixo Gestão

No âmbito das capacitações, é imperativo reforçar a composição do tratamento do tabagismo, enfatizando a abordagem cognitivo-comportamental em conjunto com medicamentos, quando necessários. Atualmente, observa-se uma tendência preocupante nos serviços, em que há uma ênfase excessiva no uso de medicamentos como condição prévia para a disponibilização do atendimento ao usuário. Esse enfoque limita a compreensão mais abrangente do sujeito, suas demandas e a necessidade de outros cuidados, além do tabagismo. Para superar essa abordagem restrita, é crucial alinhar o uso de medicamentos com terapias adequadas e capacitar as equipes profissionais para assegurar o cuidado integral ao usuário como prioridade.

Além disso, é de suma importância destacar na capacitação e no engajamento das equipes a atenção especial às questões de saúde mental, visto que podem ser obstáculos significativos para a cessação do tabagismo. Priorizar a expansão do Programa de tratamento no sistema prisional também se mostra uma medida crucial. Portanto, é necessário priorizar o cuidado integral, garantindo recursos financeiros e apoio aos Estados e municípios.

- • •
- • •
- • •
- • •

O diálogo com os conselhos de classe em nível nacional deve ser incorporado, para fortalecer e expandir o Programa, junto com a adoção e a implementação de protocolos clínicos que contemplem tanto o tratamento do tabagismo quanto a inserção da questão da saúde mental, com consultas especializadas aos pacientes.

No contexto da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, no âmbito do SUS, é crucial o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular, abrangendo diversos públicos, especialmente os mais vulneráveis. A articulação e a priorização das ações estratégicas de saúde devem ser conduzidas em especial de acordo com as demandas do território, entre outras.

No que diz respeito aos obstáculos, destaca-se a necessidade de promover capacitações adequadas e comunicação assertiva entre as áreas das secretarias de Estado e dos municípios, bem como assegurar às coordenações municipais que ainda não estejam aderidas ao Programa que desenvolvam uma compreensão ampliada dos prejuízos causados pelo tabagismo. A implantação de sistemas integrados para o estabelecimento de indicadores, o fortalecimento da articulação entre diferentes níveis de atenção e a superação da rotatividade de recursos humanos são fundamentais para enfrentar esse grave problema de saúde pública.

A pactuação entre as instâncias de governo, juntamente com a liberação consolidada de recursos e atribuições claras para os gestores, é essencial para a condução eficaz do Programa. A adesão ao e-Gestor Atenção Básica – espaço de informação e gestão da Atenção Básica

– pode facilitar a elaboração de indicadores e fortalecer o PNCT, considerando que a plataforma possibilita o acesso aos vários sistemas de informação da Atenção Primária à Saúde (APS) que podem auxiliar na organização e no planejamento dos serviços de saúde. O e-Gestor pode facilitar o trabalho dos coordenadores, possibilitando a unificação de informações e dados de saúde.

É fundamental envidar esforços para que haja a adesão dos municípios, com o entendimento de que a comunicação da intenção de adesão ao Programa de Tabagismo deve ser feita à coordenação do Estado. O coordenador estadual pode adotar a prática de a cada ano enviar um ofício ao gestor do município, para que ele adira ao PNCT, com base no disposto na Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023, que também trata das atribuições das secretarias municipais de saúde.

No que se refere às estratégias de implementação, é necessário fortalecer o diálogo com a equipe da APS para ampliar as ações de promoção da saúde, prevenção e cessação do tabagismo. A inclusão de doenças como tuberculose, doenças respiratórias, câncer, hipertensão, diabetes e outras, na linha de cuidado integral, deve ser considerada, a fim de abordar com eficácia as comorbidades dos tabagistas. A promoção de atividades físicas e práticas corporais e a alimentação adequada são medidas importantes para assegurar o cuidado integral.

A criação de mecanismos legais para garantir cobertura mínima de atendimentos em todas as regiões de saúde e a padronização de dados coletados pelos sistemas de informações também foram levantadas como contribuições importantes. Ampliar o conhecimento sobre legislações e garantir o acesso ao SUS são medidas adicionais essenciais.

- • •
- • •
- • •
- • •

As discussões sobre ações voltadas à conscientização sobre o tabagismo enfatizam a importância de estratégias direcionadas aos grupos específicos, como crianças, adolescentes e jovens. Entre as medidas, para prevenir a iniciação é importante que haja fiscalização nos pontos de venda.

Art. 6º da Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023:

São objetivos do eixo de Cuidado integral, incluindo ações de prevenção e promoção da saúde:

I - promover a assistência integral, incluindo a qualificação do acesso, prevenção da iniciação e experimentação do tabaco, tratamento do usuário de produtos de tabaco e dependente de nicotina e proteção da exposição à fumaça ambiental;

II - promover a proteção à saúde de trabalhadores e trabalhadoras com ênfase naqueles que atuam na cadeia produtiva do tabaco;

III - estimular o desenvolvimento de ambientes saudáveis com implantação de ambientes livres de produtos fumígenos derivados ou não do tabaco;

IV - fomentar ações de promoção da saúde visando prevenir a iniciação e apoiar a cessação do tabagismo, reduzindo a morbimortalidade por doenças associadas ao tabagismo; e

V - promover a cessação do uso de produtos de tabaco de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2023).

Recomendações do grupo de trabalho do eixo Cuidado Integral, incluindo ações de prevenção e promoção da saúde

A implementação de programas de controle do tabagismo demanda uma abordagem integral e o uso de estratégias diversificadas para alcançar resultados significativos. No âmbito da formação para o controle do tabagismo, é necessário ampliar o acesso aos cursos, indo além dos profissionais da saúde, abrangendo diretores escolares, pedagogos, professores, comunicólogos, estudantes universitários, segurança pública, entre outros. É fundamental que a capacitação seja intersetorial, conectando diferentes áreas para uma compreensão abrangente e integrada da promoção da saúde, prevenção e tratamento do tabagismo. A atuação de uma equipe multiprofissional possibilita a ampliação da rede de atuação, fortalecendo o conhecimento e a conscientização sobre o tabagismo em diversos setores da sociedade.

Recursos técnicos e didático-pedagógicos devem ser providenciados para enriquecer o processo formativo, garantindo a eficácia das ações empreendidas. Além disso, a realização de um diagnóstico situacional se mostra crucial para identificar as barreiras que os usuários enfrentam no acesso aos serviços e possibilita a criação de estratégias mais direcionadas e eficientes.

A inserção da pauta do PNCT nos currículos de formação de graduação representa um passo importante e significativo na construção de uma base sólida de conhecimento desde as fases iniciais da formação profissional. Essa medida não apenas sensibiliza futuros profissionais de diversas áreas

- • • para os desafios associados ao tabagismo, mas também
- • • fortalece a abordagem preventiva, ao incorporar práticas saudáveis ao currículo do estudante desde o início de sua
- • • formação acadêmica.

- • • Paralelamente, estratégias de conscientização desempenham um papel crucial na mudança de comportamento e adoção de um comportamento saudável, especialmente entre a população jovem. A criação de novas estratégias de linguagem e o uso adequado de meios de propagação de informação são essenciais, visando a uma comunicação efetiva com esse público. O investimento no Saber Saúde e no Programa Saúde na Escola (PSE), aliado às parcerias com outras secretarias que atuam diretamente com a infância e a juventude, potencializa o impacto das ações de conscientização.

A educação sobre os riscos do tabaco deve ser integrada não apenas em escolas, mas também em comunidades, utilizando-se diferentes mídias e abordagens, para atingir diversos públicos. A abordagem breve, aliada ao acesso facilitado aos programas de cessação e apoio contínuo, é uma diretriz crucial para garantir que os indivíduos que desejam abandonar o tabagismo recebam o suporte necessário.

A articulação intra e intersectorial se torna ainda mais relevante na organização da assistência no município, onde os coordenadores devem focalizar não apenas o tratamento, mas também a prevenção e a promoção da saúde, estabelecendo parcerias com instituições educacionais.

Por fim, diversificação de culturas para substituir a plantação de tabaco, reflete o compromisso em construir uma sociedade mais saudável. Estratégias conscientizadoras voltadas para os trabalhadores rurais, parcerias estratégicas para garantir condições seguras e saudáveis no ambiente

de trabalho e investimento em alternativas econômicas reforçam o compromisso com a transformação positiva. O uso de inteligência artificial (IA) e novas tecnologias pode ser uma ferramenta adicional para apoiar a transição na mudança do tipo de cultura para os trabalhadores.

Com relação à legislação sobre os ambientes livres de fumaça, é importante fortalecer as parcerias com os órgãos de vigilância sanitária, havendo divulgação ampliada da legislação que define como recinto coletivo fechado o local público ou privado, acessível ao público em geral ou de uso coletivo. É preciso investir em mecanismos para disseminação de informações sobre os malefícios do tabaco e os benefícios de viver sem o uso de produtos derivados de tabaco e nicotina.

Portanto, a abordagem integrada proposta abrange desde a formação profissional até a conscientização da população, buscando não apenas tratar o tabagismo, mas preveni-lo, promovendo uma mudança cultural que culmine em uma sociedade mais saudável e consciente.

Art. 7º da Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023:

São objetivos do eixo de Educação em Saúde:

- I - qualificar profissionais para aperfeiçoar o cuidado ao usuário de produtos de tabaco e dependente de nicotina e aumentar a adesão ao tratamento para cessação do tabagismo;
- II - capacitar profissionais para fortalecer o gerenciamento do PNCT em estados e municípios e o serviço de cuidado ao usuário de produtos de tabaco e dependente de nicotina no SUS;

- • •
- • •
- • •
- • •

III - fomentar ações de educação para a população sobre promoção da saúde, prevenção do uso do tabaco, ações de fiscalização da legislação em vigor, cessação e proteção da exposição à fumaça ambiental; e
IV - qualificar os profissionais da vigilância sanitária e demais profissionais de saúde para fortalecer as ações de fiscalização e controle do tabaco (Brasil, 2023).

Recomendações do grupo de trabalho do eixo Educação em Saúde

O controle do tabagismo exige uma abordagem abrangente e multifacetada, que contemple a efetivação de parcerias estratégicas, a formação inicial e os processos de formação de profissionais. É importante incentivar a participação ativa destes em capacitações em todos os níveis de gestão, visando a criar uma rede integrada de conhecimento e práticas.

No que diz respeito à formação dos profissionais que realizam o tratamento para parar de fumar, destaca-se a importância de conhecerem a abordagem cognitivo-comportamental, aspectos sobre o apoio medicamentoso, quando necessário, e sobre os fatores sociais associados ao tabagismo.

A realização de cursos, preferencialmente presenciais, e a oferta de capacitações para tratamento de fumantes, envolvendo equipes multiprofissionais, são passos essenciais para aprimorar as habilidades dos profissionais de saúde. A ênfase na abordagem mínima em todos os níveis de atenção, incluindo o hospitalar, reforça a importância da integração de práticas em diferentes contextos de cuidado.

A qualificação em educação em saúde e aconselhamento ganha destaque com oficinas para formação de lideranças comunitárias, fortalecendo a conexão entre profissionais locais e a comunidade.

Os cursos de formação para a promoção da saúde e a prevenção do uso de produtos de tabaco e de nicotina devem contemplar profissionais que trabalhem com crianças, adolescentes e jovens, promovendo a conscientização sobre os danos do consumo de produtos de tabaco e nicotina desde a Educação Infantil.

A utilização de diferentes formatos para capacitações, como cursos de atualização multiprofissional com metodologias diversas, promove diferentes oportunidades de formação para os profissionais. O controle do tabagismo é aprimorado quando há encontros regulares e atualizações constantes, envolvendo cooperação técnica, a fim de garantir a eficácia das intervenções.

É essencial divulgar e implementar o PNCT, considerando as diferenças locorregionais e adaptando as estratégias de acordo com cada território. Parcerias estratégicas com órgãos afins e ações nos âmbitos nacional, estadual e municipal fortalecem a abordagem integrada dos temas afeitos ao controle do tabaco.

Criar vídeos educativos e programas de conscientização para disseminar informações de maneira acessível, alcançando diversos segmentos da população, especialmente adolescentes e jovens, é uma das estratégias de promoção da saúde e prevenção que contribuem para que a população tenha acesso à informação sobre como cuidar de sua saúde.

A qualificação e o aperfeiçoamento continuado dos profissionais, aliados ao conhecimento das legislações sobre o tabagismo, garantem uma atuação mais eficaz no controle do tabaco e do tabagismo. Fortalecer parcerias e oferecer atualizações regulares são estratégias-chave para manter os profissionais informados sobre novas abordagens e práticas, garantindo a efetividade das ações empreendidas. A busca de uma atualização constante reflete o compromisso com um controle eficaz do tabagismo em todas as esferas da sociedade.

Art. 8º da Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023:

São objetivos do eixo de Vigilância em Saúde:

I - monitorar a prevalência do uso de produtos do tabaco e de nicotina e outros dados epidemiológicos relevantes;

II - monitorar o comportamento do uso de produtos do tabaco e seus derivados, contemplando dados sobre o consumo de diferentes produtos fumígenos derivados ou não do tabaco e sobre produtos ilegais, bem como o alcance de medidas de controle do tabaco;

III - identificar grupos em situação de vulnerabilidade e de iniquidade em saúde para iniciação ao uso de produtos de tabaco e de nicotina;

IV - monitorar as estratégias da indústria do tabaco que possam interferir na iniciação e na cessação do tabagismo; e

V - realizar ações de vigilância sanitária relacionadas à fiscalização e controle de produtos fumígenos derivados ou não do tabaco (Brasil, 2023).

Recomendações do grupo de trabalho do eixo Vigilância em Saúde

O efetivo controle do tabagismo requer uma abordagem holística, integrando ações desde a coleta e a análise de dados até a fiscalização rigorosa e a educação. A articulação com a Coordenação Geral de Prevenção às Condições Crônicas (CGCOC) e outras áreas do Ministério da Saúde é fundamental para inserir variáveis nos sistemas de informação em saúde, fortalecendo o monitoramento e a avaliação do PNCT na rede de atenção em saúde. Reforçar a importância de alimentar sistemas de informação já existentes e incluir um módulo de tratamento do tabagismo no e-SUS são passos essenciais, para garantir dados precisos e relatórios abrangentes em diferentes níveis.

A garantia de que as informações coletadas nas unidades de saúde sejam consideradas para programação, aquisição e distribuição de insumos é crucial para manter o suporte necessário. A utilização de fontes de dados confiáveis, como Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Plano Nacional de Saúde (PNS), Sistema de Informações Hospitalares (SIH), Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), aliada à qualificação das informações prestadas pelos municípios, proporciona uma base sólida para intervenções informadas e eficazes. A integração do monitoramento do tabagismo com setores como Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária é uma estratégia que potencializa os esforços.

- • •
- • •
- • •
- • •

Estimular estudos locais sobre diversos temas, como monitoramento de vendas de produtos de tabaco, análises longitudinais, padrões de consumo no público jovem e esforços de *marketing* da indústria do tabaco, fornece *insights* cruciais para adaptar estratégias. A identificação de populações vulneráveis, como povos tradicionais, população carcerária e refugiados, revela a necessidade de abordagens específicas para diferentes grupos.

Estabelecer parcerias com universidades e instituições de pesquisa fortalece o embasamento científico e a compreensão aprofundada dos temas relacionados com o tabagismo. A colaboração com organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (Opas), proporciona a troca de informações e melhores práticas, enriquecendo as estratégias adotadas.

Ações educativas, de comunicação e mobilização, focadas no cumprimento da legislação referente ao controle do tabaco, são essenciais para a eficácia das intervenções. Estimular a denúncia de exposições inadequadas de produtos de tabaco e avaliar os resultados da implementação do PNCT em regiões de fronteira são medidas preventivas que contribuem para o controle do tabaco.

A parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e vigilâncias sanitárias estaduais e municipais é crucial para desenvolver ações educativas e fortalecer a fiscalização. Ações como orientação, cadastramento, inspeção, investigação, controle e monitoramento de barreiras sanitárias, associadas à fiscalização rigorosa em ambientes livres de tabaco e locais frequentados por jovens, reforçam o cumprimento das regulamentações.

O desenvolvimento de protocolos padronizados e a integração das ações de fiscalização e controle são estratégias que asseguram eficiência e abrangência das intervenções.

Incentivar o cumprimento das regulamentações com fiscalização rigorosa e o cumprimento da lei é essencial para criar um ambiente no qual o controle do tabagismo seja efetivo. O fortalecimento da capacidade das vigilâncias sanitárias estaduais e municipais, por meio de treinamento e capacitação, é uma medida proativa, que contribui para a implementação e o fortalecimento das ações de controle do tabagismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Encontro anual das coordenações estaduais do PNCT possibilitou que os profissionais refletissem sobre estratégias, ações e encaminhamentos necessários para a implantação da Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023, que institui o PNCT.

No âmbito da gestão, identificou-se a necessidade promover a articulação da rede de tratamento do tabagismo, ampliando a oferta dos serviços nos municípios. As discussões revelaram a urgência de criar novas estratégias de promoção, prevenção e cessação do tabagismo.

Um aspecto importante foi o reconhecimento de que é preciso desenvolver estratégias para alcançar os grupos mais vulneráveis, levando em consideração suas especificidades e a dos diferentes territórios.

No que diz respeito ao monitoramento, considera-se extremamente importante utilizar os sistemas de informação existentes para registro das ações de controle do tabagismo.

Convém destacar a importância de atuar sempre de forma sinérgica nos diferentes territórios, envolvendo os diferentes atores e instituições que podem contribuir sobremaneira para o fortalecimento do controle do tabagismo. Nessa perspectiva, os coordenadores estaduais e municipais têm papel central no que diz respeito à articulação e à formação de redes locais que possam contribuir significativamente com o PNCT.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 502, de 1º de junho de 2023**. Institui o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0502_13_06_2023.html. Acesso em: 18 mar. 2024.

APÊNDICE

Lista de colaboradores

Adriana Elias

Adriana Tavares de Moraes Atty

Álefe Nascimento

Alessandra Trindade Machado

Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho

Aline Frisso

Amandio Colen Sarubbi

Anailza de Macedo Sousa

Ana Paula Leal Teixeira

André Szklo

Andrea Alves

Andréa Virgínia Nóbrega de Oliveira Furtado

Andreia Volkmer

Andressa Fantim Giroldo Pinho

Aristóteles Alencar

Assunção de Maria Rocha Lima

Caio César Lira Cavalcanti

Carla Tatiane Rodrigues Soares

Caroline Vieira

Cíntia Caldas Rios

Clarissa Leite Campos

Claudia Barison

Claudinéia Firmino

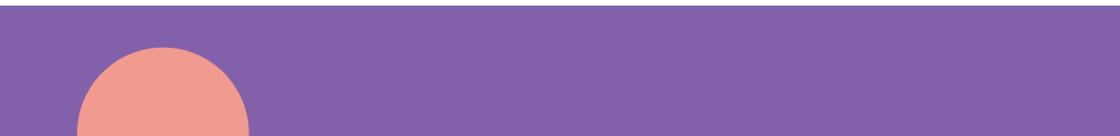
Cleide Maria Dias de Oliveira

Clodomir Falcão do Nascimento

Maria Lígia Leite Teixeira de Araújo
Mariana Aparecida dos Santos
Matheus Moreira Piroló
May Wolter
Mayra Wolter de Oliveira Cavalcante
Naira Milene Silva Vosmirko
Nayara Resende Pena
Nelson Muniz de Lima Sales
Nicea Maria Ferreira Ribeiro
Patricia Costa Teixeira
Pedro Presta Dias
Renata Cristina Arthou Pereira
Renata Oliveira Leorne Dantas
Rhaila Cortes
Rosilene Maria Lopes Gomes
Rosilene Xavier da Silva
Samir Feruti Sleiman
Sandra Marques
Saulo Viana de Oliveira
Silvana de Oliveira Dias Valada
Tamara Oliveira
Thainá Ferreira de Carvalho
Thais Trybus
Vanessa Cristina Wismann
Vanja Raquel Vasconcelos de Souza Lemos
Vera Luiza da Costa e Silva
Veridiana Fagundes Nascimento



Fonte: Book Antigua, corpo 11
Rio de Janeiro, 2024.





978-65-88517-75-8



DISQUE SAÚDE **136**



MINISTÉRIO DA SAÚDE

